

Caderno de Provas

CCS 37 – NS

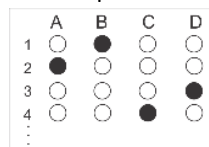
PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura / Câmaras Municipais do Seridó/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** ao fiscal.
- Ao retirar-se definitivamente da sala de provas, antes de decorridas três horas do início das provas, deverá entregar também o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 5 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Didática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

O futuro do trabalho ou o trabalho sem futuro?

Marcelo Augusto Vieira Graglia

Billy Turnbull era um rapaz astuto, nos seus recém-completados 14 anos de vida. Naquela manhã fria de maio de 1831, caminhava pela rua principal de Bedlington em direção à mina que ficava no lado oeste da cidade, próxima à estrada que levava ao norte. Por entre a névoa, Billy já distinguia as pedras da igreja de São Authbert. Cerca de 400 metros abaixo, virou à esquerda, após a casa de Walter Daglass. Três portas acima, havia um arco que levava a um pátio com seis residências e um pomar. As casas eram decrépitas, para dizer o mínimo. O campo de batatas ficava do outro lado da parede dos fundos, seguia por ali para cortar caminho.

Naquela manhã fria, quando Billy Turnbull finalmente chegou à entrada da mina, a querela já estava armada. Dezenas de homens, vestidos em seus farrapos e com seus rostos tingidos pelo pó preto do carvão, se aglomeravam em torno da máquina a vapor recém-adquirida pelo Sr. Stephens. Com suas pás e picaretas, amotinados, golpeavam o equipamento que respondia emitindo longos chiados. Em pouco tempo, a máquina parecia morta, imóvel e silenciosa. Assustado, Billy viu Brian Llewellyn saindo do meio dos mineiros e vindo em sua direção. Quando o amigo se aproximou, perguntou: O que está havendo, Brian? Ao que este respondeu: Não sou Brian, meu nome é Ned Ludd.

A história acima foi construída a partir de personagens fictícios, mas baseada em fatos históricos. Ned Ludd era a alcunha utilizada por muitos dos trabalhadores envolvidos em protestos e sabotagens. O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, que utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização que causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

No campo do trabalho humano, é histórico o temor pelos efeitos potencialmente destruidores da tecnologia sobre os postos de trabalho, simbolicamente representado pelo movimento ludista. Nesta segunda década do século 21, novamente a emergência de uma nova onda de inovação tecnológica reacende a polêmica com visões diametralmente opostas: de um lado, a daqueles que vislumbram um futuro brilhante, no qual a tecnologia libertaria a humanidade da obrigação do trabalho duro, repetitivo, desestimulante, ao mesmo tempo que elimina doenças, promove a longevidade, o conforto e o deleite com novas possibilidades lúdicas e sensoriais trazidas por artefatos tecnológicos e ambientes digitais; de outro, em posição antagônica, há aqueles que temem as consequências potencialmente nefastas da proliferação da tecnologia de forma intensa por tantos campos sensíveis. Soma-se ainda o risco da desumanização das relações e da interferência voraz de sistemas de inteligência artificial (IA) em campos eminentemente humanos, num cenário de pós-humanismo cibernético.

O que alimenta esses temores? Embora a automação tenha sido historicamente confinada a tarefas rotineiras envolvendo atividades baseadas em regras explícitas, a IA está entrando rapidamente em domínios dependentes de reconhecimento de padrões e pode substituir os humanos em uma ampla gama de tarefas cognitivas não rotineiras, seja em relação ao trabalho industrial, de serviço ou de conhecimento. Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Parafraseando a célebre frase narrada por Tucídides, na colossal obra *História da Guerra do Peloponeso*, quando a delegação da cidade de Corinto se empenhava em convencer os relutantes espartanos a abandonar seu temor em declarar guerra a Atenas: não devemos temer a tecnologia (Atenas), o que devemos temer são a nossa ignorância, a nossa indiferença e a nossa inércia. A ignorância, no sentido de não entendermos ou não buscarmos entender o processo histórico que ora se movimenta; a indiferença, no sentido de não nos sensibilizarmos com os efeitos deletérios possíveis, especialmente sobre grandes parcelas menos protegidas ou desfavorecidas da nossa sociedade, de ignorarmos os riscos; ademais, a inércia, traduzida pelo não agir, enquanto indivíduos, sociedade e governos não se preparam devidamente, não estabelecem estratégias adequadas, não constroem seus diques, seus programas, projetos e políticas públicas robustas e suficientes para enfrentar um mundo em transformação.

John Maynard Keynes, em *Economic possibilities for our grandchildren* (1930), argumentava que o aumento da eficiência técnica havia ocorrido de forma mais rápida do que seria possível para lidar com o problema da absorção da força de trabalho. A depressão mundial – consumada com a quebra da Bolsa de Nova York em 1929 e a enorme anomalia do desemprego que se estabeleceu – impedia a clareza de visão necessária para que muitos pudessem captar as tendências que se afiguravam, como a do desemprego estrutural. Para Keynes, isso significava “desemprego devido à nossa descoberta de meios de economizar o uso do trabalho ultrapassando o ritmo em que podemos encontrar novos usos para o trabalho”. O economista previa que, mantidas as taxas de crescimento da produtividade geradas pela incorporação de tecnologias nos processos produtivos, e outras condições, em 100 anos o problema econômico mundial da escassez poderia ser resolvido. Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando. Dessa forma, o principal problema econômico seria de distribuição de riqueza, não mais de escassez.

A nova onda de inovação tecnológica tem características que a diferem das anteriores, como as da eletricidade, do automóvel, do computador, da internet. Entre elas, a ruptura do padrão de crescimento dos empregos concomitante ao crescimento econômico. Isso nos leva a três questões distintas. Em primeiro lugar, a questão da distribuição de renda enquanto processo a ser revisto e adequado aos novos tempos; em segundo, a questão da transição segura de uma sociedade economicamente baseada na renda do trabalho e emprego para outra em que não haja para muitos; e, por último, mas não menos importante e desafiador, a construção e a viabilização de alternativas para a falta do trabalho enquanto fonte de significado e propósito subjetivos de vida.

A chegada dos chamados modelos de IA do tipo LLM – *Large Language Models* –, treinados a partir de algoritmos de aprendizagem profunda, com uso de quantidades colossais de dados, permitiu o desenvolvimento de produtos surpreendentes, como o ChatGPT, o Bard e o Midjourney. Esses produtos furaram a bolha técnica onde essa tecnologia vinha sendo desenvolvida, ao possibilitar que milhões de pessoas e organizações pudessem utilizar seus recursos nas mais diferentes aplicações. Ao mesmo tempo, trouxeram a concretude das possibilidades de substituição de inúmeras tarefas e funções humanas, reacendendo antigos temores.

Neste momento, há enormes diferenças entre as pesquisas e as projeções sobre o impacto dessas tecnologias. Há argumentos frágeis, e mesmo outros desonestos, tentando desqualificar as preocupações com o risco da eliminação de muitos postos de trabalho. Alguns destes apelam para uma aritmética primitiva e descabida, de que novos empregos e profissões surgirão e compensarão aqueles perdidos. Há dois equívocos nesta lógica: a de que o futuro sempre repete o passado e a de que se trata de uma conta de subtração. A realidade põe por terra esses argumentos: por um lado, milhões de pessoas desempregadas ou subempregadas, por outro, milhares de vagas não preenchidas pelas empresas por conta da sofisticação das competências exigidas. Isto sem falar do fenômeno da precarização do trabalho, bem representado pelos modelos de plataformas digitais. O pensamento de risco sugere que deveríamos considerar um cenário de intensa substituição de postos de trabalho por sistemas, robôs e máquinas e de crescimento da oferta de postos de trabalho precarizados. Não há mal algum, nessas circunstâncias, em nos prepararmos para isto. A história nos mostra o quanto é mais sábio prevenir do que remediar. E, preparados para o adverso, sabendo que a imagem do futuro não está ainda formada, poderemos esperar pela serendipidade.

Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

01. Em sua totalidade, o texto tematiza

- A) os impactos das inovações tecnológicas para o mercado de trabalho.
- B) as semelhanças entre as inovações tecnológicas do passado e as do presente.
- C) as reações da classe trabalhadora no enfrentamento das inovações tecnológicas.
- D) os aspectos negativos da inteligência artificial na vida dos trabalhadores brasileiros.

02. De acordo com o texto,

- A) é sensato que as sociedades antecipem-se com soluções para futuras consequências do avanço da tecnologia sobre o mercado de trabalho.
- B) é correto estabelecer comparação de igualdade entre os efeitos de inovações tecnológicas do passado e os efeitos das que estão ocorrendo neste século.
- C) os argumentos daqueles que consideram ilegítimas as preocupações em relação à eliminação de postos de trabalho são coerentes com a realidade.
- D) o temor em relação aos efeitos nocivos das inovações tecnológicas sobre o mercado de trabalho é uma característica da segunda década do século atual.

03. Sobre as sequências textuais presentes nos parágrafos 1 e 2, é correto afirmar:

- A) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito imperfeito, este, no interior do parágrafo, estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- B) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito perfeito, este, no interior do parágrafo, não estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- C) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo verbos no pretérito imperfeito, estes, no interior do parágrafo, também estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.
- D) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo verbos no pretérito perfeito, estes, no interior do parágrafo, não estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.

04. No último período do último parágrafo, o uso da palavra serendipidade remete

- A) a uma perspectiva positiva, resultante de uma atitude preventiva para enfrentar as adversidades trazidas pelas inovações tecnológicas.
- B) a uma perspectiva negativa, resultante da constatação de que aderir às inovações tecnológicas é algo inevitável em um mundo em constante transformação.
- C) a um estado de conformismo, resultante de uma atitude de não enfrentamento das adversidades oriundas das inovações tecnológicas.
- D) a um estado de indiferença, resultante da constatação da incapacidade de se pensar, antecipadamente, estratégias para mitigar os efeitos nocivos das inovações tecnológicas.

05. No quinto parágrafo, a resposta ao questionamento feito resulta em um período cujas informações estão conectadas, respectivamente, por relações semânticas de

- A) concessão, adição e alternância.
- B) condição, oposição e explicação.
- C) conformidade, adição e explicação.
- D) causalidade, oposição e alternância.

06. Sobre a organização do sexto parágrafo, é correto afirmar que a ideia central está

- A) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- B) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- C) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- D) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.

07. No sétimo parágrafo, entrecruzam-se

- A) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma direta, na segunda ocorrência.
- B) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma híbrida, na segunda ocorrência.
- C) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, direta e indireta.
- D) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, híbrida e direta.

08. Analise o período a seguir.

O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, **que** utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização **que** causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

A palavra “que” introduz oração

- A) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de sujeito.
- B) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de objeto direto.
- C) substantiva, na primeira ocorrência, e adjetiva, na segunda ocorrência, com função de sujeito.
- D) substantiva, na segunda ocorrência, e adjetiva, na primeira ocorrência, com função de objeto direto.

09. Analise o período a seguir.

Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Sobre o verbo da primeira oração, é correto afirmar:

- A) é pessoal e concorda com o sujeito “nessa transformação”.
- B) é pessoal e concorda com o sujeito “aspectos claramente positivos”.
- C) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no plural.
- D) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no singular.

10. Considere o período a seguir.

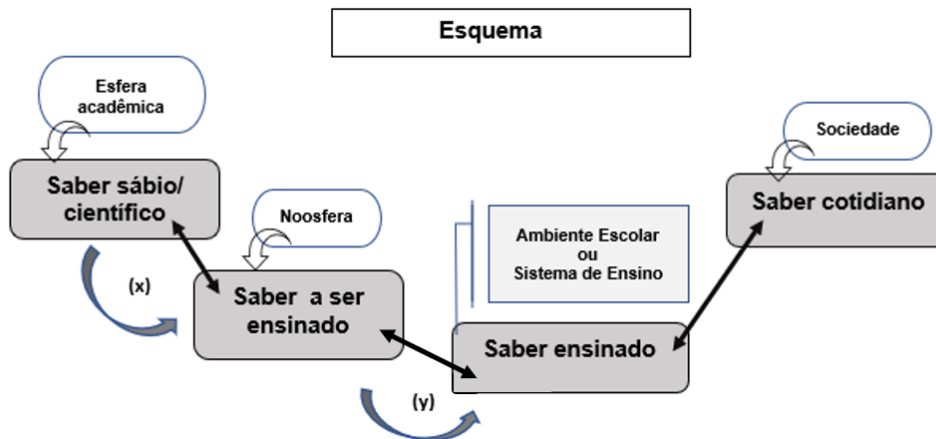
Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando.

Sobre a pontuação desse período, é correto afirmar:

- A) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção adversativa colocada no início de uma oração coordenada.
- B) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção conclusiva colocada no início de uma oração coordenada.
- C) a vírgula colocada após “futuro” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.
- D) a vírgula colocada antes de “principalmente” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

11. A complexidade da docência na área da didática na Educação Básica tem gerado significativas discussões voltadas à formação docente. Chevallard (1998), Perrenoud (1997), Hernández (2004), Tardif (2008) são teóricos que se preocuparam em discutir os saberes docentes, ou seja, saberes que os professores trazem para o interior da sala de aula e os auxiliam na realização do seu ofício docente bem como aqueles que ocupam um lugar no currículo (formal ou oculto) dos programas de educação básica nas escolas. Diante dessa constatação, analise o esquema a seguir.



Fonte: Adaptação UNESP (2003)

No esquema, há uma exposição de fluxos de saberes oriundos tanto da esfera acadêmica (saber sábio/científico) como da sociedade (saber cotidiano), os quais convergem para o sistema de ensino. As letras (x) e (y) se referem ao fluxo de um modelo de interpretação teórica das relações que se estabelecem entre a ciência e o ensino (didática). Assim, as letras (x) e (y) demonstram o que se denomina, no campo da didática, de

- A) sequência didática.
 - B) transposição didática.
 - C) metodologia ativa e significativa.
 - D) transdisciplinaridade didática.
12. A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Considerando os condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas são analisadas e se apresentam como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. Com base na afirmação, considere o excerto a seguir.

[...] o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de "aprender a aprender", ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito (LIBÂNEO, 1994).

Com base nas tendências pedagógicas aludidas na história da educação brasileira, o excerto refere-se à

- A) concepção de conteúdos de ensino na visão da Tendência liberal renovada progressivista.
- B) definição dos pressupostos de aprendizagem Tendência liberal renovada não-diretiva.
- C) explicação sobre os métodos de ensino na Tendência progressista libertadora.
- D) delimitação dos passos da aprendizagem na Tendência progressista crítico-social dos conteúdos.

13. No transcurso da história da educação, vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir, de forma mais eficaz, no processo educacional. As afirmativas, a seguir, explicitam, sequencialmente, etapas de uma metodologia de ensino e/ou modelo didático.

- I. Inicialmente, trata-se da escolha do contexto real da vida dos estudantes para a identificação do problema e a preparação e sistematização, pelo professor, dos materiais necessários à investigação.
- II. Em seguida, os estudantes recebem do professor o contexto problemático e, depois, iniciam o processo de elaboração das questões-problema acerca do contexto de que eles têm conhecimento prévio e que aprofundarão. Na sequência, passa-se à discussão dessas questões em grupo (acompanhados pelo professor/pelo professor tutor) para, a partir daí, iniciar o planejamento da investigação para a resolução dos problemas.
- III. No percurso, tem-se o processo de desenvolvimento da investigação por meio dos diversos recursos disponibilizados pelo professor/professor tutor. Nesta etapa, os estudantes, apropriam-se das informações por meio de leitura e análise crítica, pesquisam na internet, em livros, revistas, entre outros materiais, discutem em grupo o material coletado e levantam as hipóteses de solução.
- IV. Por fim, tem-se a elaboração da síntese das discussões e reflexões, sistematização das soluções encontradas para os problemas, preparação e apresentação para a turma e para o professor/professor tutor, além de promoverem a autoavaliação do processo de aprendizagem que realizaram.

Souza & Dourado (2015)

A descrição das etapas se refere à metodologia de ensino e/ou ao modelo didático denominado de

- A) Metodologia Ativa.
 - B) Aprendizagem Baseada em Projetos.
 - C) Aprendizagem Baseada em Problemas.
 - D) Metodologia de Centros de Interesses.
14. A avaliação necessita estar atrelada à prática metodológica do professor. Avaliação e metodologia são indissociáveis e necessitam estar coerentes. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995), o professor pode realizar avaliação de distintas formas e/ou modalidades. Dito isso, analise as afirmativas a seguir.

- I. Situa o professor e o aluno no início de um processo de ensino e aprendizagem, e seus resultados possibilitam definir o caminho e os pré-requisitos que ainda precisam ser construídos.
- II. Situa o professor e o aluno durante um processo de ensino e aprendizagem, além de informar os resultados parciais da aprendizagem ainda no decorrer do desenvolvimento das atividades.
- III. Situa o professor e o aluno no final de um processo de ensino e aprendizagem, toma como base os objetivos propostos bem como expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem.

As afirmativas referem-se, respectivamente, à avaliação

- A) formativa, diagnóstica e somativa.
- B) diagnóstica, formativa e somativa.
- C) diagnóstica, somativa e formativa.
- D) somativa, formativa e diagnóstica.

15. Considerando as concepções e experiências pedagógicas que fazem uso de tecnologias na educação e tomando como base a tendência pedagógica progressista, a aplicação do uso de tecnologias de informação na educação deve basear-se
- A) na cultura digital institucional.
 - B) no industrialismo didático tecnológico.
 - C) no contexto em que ocorre a aprendizagem.
 - D) na competência técnica do professor e do aluno.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A formação continuada de educadores deve fazer parte da realidade educacional e do cotidiano do trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Esse processo formativo possibilita a
- A) a formação permanente e o desenvolvimento profissional docente, a partir de um processo de formação continuada, objetivando favorecer a seleção da equipe gestora das escolas para a construção e ressignificação de conhecimentos específicos administrativos necessários ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, próprios do fazer docente.
 - B) a formação continuada e o desenvolvimento profissional discente, a partir de um processo permanente de formação continuada pessoal, pautada na administração escolar, objetivando favorecer a formação de líderes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, a partir da ressignificação dos conhecimentos pedagógicos necessários, próprios do fazer docente.
 - C) a formação continuada e o desenvolvimento profissional docente, a partir de um processo permanente de formação continuada, objetivando favorecer a mediação e a articulação das propostas curriculares no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem bem como a construção e ressignificação de conhecimentos específicos e pedagógicos, próprios do fazer docente.
 - D) a formação continuada e o desenvolvimento profissional discente, a partir de um processo permanente de formação continuada, pautada na psicologia escolar, conforme determinada pelos órgãos superiores de gestão educacional, para construir e ressignificar os conhecimentos específicos e psicológicos necessários, próprios do fazer docente.
17. A formação docente inicial e continuada se entrelaçam, para veicular o desenvolvimento profissional docente e permitir
- A) a base inicial da sua profissionalidade e a evolução do perfil docente em seu processo de profissionalização em exercício, como uma construção pessoal e permanente, evidenciando o comprometimento profissional da docência.
 - B) a base inicial da sua personalidade e a evolução do perfil docente em seu processo de profissionalização em exercício, como uma construção coletiva e permanente, evidenciando o comprometimento profissional do discente.
 - C) a base inicial da sua profissionalidade e a evolução do perfil discente em seu processo de escolarização em exercício, como uma construção pessoal e permanente, evidenciando o comprometimento profissional dos gestores.
 - D) a base inicial da sua personalidade e a evolução do perfil discente em seu processo de realização e desenvolvimento psicossocial, como uma construção coletiva e permanente, evidenciando o comprometimento profissional do docente.
18. O planejamento pedagógico configura a prática docente consciente de sua complexidade, a reflexão e a elaboração de um curso de ação didático-metodológica, em seus processos culturais, profissionais e científicos de atuação profissional. Esse processo significa, profissionalmente, que os docentes precisam de um tempo específico que possibilite
- A) pensar sobre a ação psicológica, organizando-a antes de sua realização e estruturando os elementos mais relevantes que configuram a proposta da gestão, como momento determinante do processo de ensino-aprendizagem dos docentes, em suas diversificadas formas de efetivação.
 - B) definir sobre a ação psicopedagógica, organizando-a durante a sua realização e estruturando os elementos mais relevantes que sugeridos na proposta da gestão, como momento determinante do processo de ensino-aprendizagem dos docentes, em suas diversificadas formas de efetivação.
 - C) pensar sobre a ação pedagógica, organizando-a antes de sua realização e estruturando os elementos mais relevantes que configuram a proposta de atuação docente, como momento facilitador do processo de aprendizagem dos discentes, em suas diversificadas formas de efetivação.
 - D) pensar sobre a ação pedagógica, organizando-a quando possível e estruturando os elementos definidos pela gestão, que configuram a proposta de atuação discente, como momento facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos docentes, em suas diversificadas formas de efetivação.

19. O planejamento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem é uma forma de assegurar a organização e coordenação do trabalho docente, possibilitando a realização das propostas da atuação pedagógica,
- A) processo racional de organização e coordenação da ação docente. É uma atividade consciente da estruturação do trabalho pedagógico, fundamentado em opções determinadas pelos órgãos de controle e referenciadas pela gestão escolar, envolvendo a problemática financeira, econômica, cultural, incluindo todos que integram o processo de ensino-aprendizagem.
 - B) processo emocional de coordenação da ação docente. É uma atividade consciente da estruturação do trabalho administrativo-financeiro, fundamentado em opções político-pedagógicas, referenciadas pelo conselho escolar, envolvendo a problemática social, econômica, cultural, incluindo os gestores que integram o processo de ensino-aprendizagem.
 - C) processo racional de organização e coordenação da ação docente. É uma atividade consciente de estruturação do trabalho literário, fundamentado em opções político-administrativas, referenciadas pela equipe gestora, envolvendo a problemática social, econômica, dogmática, incluindo todos que integram o processo de ensino-aprendizagem.
 - D) processo racional de organização e coordenação da ação docente. É uma atividade consciente de estruturação do trabalho pedagógico, fundamentado em opções político-pedagógicas, referenciadas em situações da prática educativa, envolvendo a problemática social, econômica, cultural, incluindo todos que integram o processo de ensino-aprendizagem.
20. O Projeto Político-Pedagógico-PPP é um documento norteador que referencia as ações institucionais educativas a serem realizadas, numa perspectiva de gestão democrática. Esse projeto deve ser construído
- A) de maneira participativa, envolver os integrantes da comunidade educacional, como um planejamento global de todas as ações da Instituição, apresentar concepções, princípios e diretrizes norteadoras das práticas e das políticas educativas e delinear direcionamentos pedagógicos, administrativos e financeiros da instituição.
 - B) com base no direcionamento da gestão escolar, envolver os integrantes da equipe gestora, como um planejamento das ações da Instituição, apresentar concepções, princípios e diretrizes norteadoras pelas sugestões da comunidade e pelas práticas educativas bem como delinear direcionamentos pedagógicos e administrativos.
 - C) por especialistas selecionados, envolver os docentes, como um planejamento global das ações da gestão, apresentar concepções, princípios e diretrizes norteadoras das práticas e das políticas educativas e determinar direcionamentos administrativos da escola.
 - D) de maneira participativa, envolver os integrantes da comunidade educacional, como um planejamento global de todas as ações da Instituição, e apresentar concepções orientadas pelos órgãos oficiais, princípios e diretrizes das práticas administrativas e financeiras da instituição.
21. A avaliação da aprendizagem na educação básica está vinculada à qualidade do ensino, interligando uma diversidade de fatores e dimensões que evidenciam a qualidade da educação básica no Brasil. Com o propósito de avaliar a qualidade da educação no país, foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em
- A) 1991, cujo foco é a educação básica, composta por ensino fundamental e ensino médio.
 - B) 1990, cujo foco é a educação básica, composta por ensino fundamental, ensino médio e ensino superior.
 - C) 1990, cujo foco é a educação básica, composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - D) 1991, cujo foco é a educação básica, composta por educação infantil e ensino fundamental.

22. As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem estão relacionadas ao processo de desenvolvimento cognitivo da formação humana, incluindo as aprendizagens no ambiente escolar e em todos os aspectos da vida. Com base nessas teorias, a aprendizagem ocorre como um processo de
- A) conhecimento que está interligado na relação do estudante com a família. Ela organiza, internamente as informações adquiridas para promover o desenvolvimento integral do sujeito, permite o autoconhecimento de características, habilidades, conquistas, confiança, autonomia, entre outros fatores biológicos e dogmáticos dos estudantes, propiciando a sua expansão individualizada.
 - B) conhecimento que está interligado na relação do estudante com o mundo. Ela organiza internamente as informações adquiridas para promover o desenvolvimento integral do sujeito, permite o autoconhecimento de características, habilidades, conquistas, confiança, autonomia, entre outros fatores necessários ao desenvolvimento dos estudantes, propiciando a sua expansão individualizada e social.
 - C) autoconhecimento que está interligado na relação do estudante com os colegas. Ela organiza internamente as informações adquiridas para promover o desenvolvimento biológico dos estudantes, permite o conhecimento de características, comportamentos na escola, autonomia, entre outros fatores necessários ao desenvolvimento dos estudantes, propiciando a expansão social.
 - D) autoconhecimento que está interligado na relação do estudante com as comunidades. Ela organiza as informações adquiridas para promover o desenvolvimento grupo social, permite o conhecimento de características, habilidades, conquistas, confiança, autonomia, dentre outros fatores necessários ao desenvolvimento dos estudantes, propiciando a sua expansão individualizada.
23. As teorias do desenvolvimento da aprendizagem, no âmbito da psicologia, têm colaborado com a educação, no sentido de
- A) esclarecer como ocorre a aprendizagem dos estudantes, a partir de um conhecimento prévio, promover a construção de novos conhecimentos, com significado, e gerar uma aprendizagem prazerosa, significativa, que se incorpora ao sujeito, ocorrendo um processo de modificação do conhecimento. Essa concepção de aprendizagem caracteriza-se como a teoria de aprendizagem significativa.
 - B) esclarecer como ocorre a aprendizagem dos estudantes, a partir de um conhecimento prévio, promover a construção de novos conhecimentos, com significado, e gerar uma aprendizagem prazerosa, significativa, que se incorpora ao sujeito, ocorrendo um processo de modificação do conhecimento. Essa concepção de aprendizagem caracteriza-se como a teoria de aprendizagem behaviorista.
 - C) esclarecer como ocorre a aprendizagem dos estudantes, a partir de um conhecimento prévio, promover a construção de novos conhecimentos, com significado, e gerar uma aprendizagem prazerosa, significativa, que se incorpora ao sujeito, ocorrendo um processo de modificação do conhecimento. Essa concepção de aprendizagem caracteriza-se como a teoria de aprendizagem cognitivista.
 - D) esclarecer como ocorre a aprendizagem dos estudantes, a partir de um conhecimento prévio, promover a construção de novos conhecimentos, com significados, e gerar uma aprendizagem prazerosa, significativa, que se incorpora ao sujeito, ocorrendo um processo de modificação do conhecimento. Essa concepção de aprendizagem caracteriza-se como a teoria de aprendizagem sócio-histórica-cultural.

24. A avaliação da aprendizagem dos estudantes ocorre no ambiente educacional, no contexto da sala de aula ou em outros ambientes vinculados a esta, com objetivo de
- A) colaborar, significativamente, para a atuação didático-pedagógica dos docentes, garantir a qualidade da aprendizagem do estudante, propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento de maneira significativa e transformadora, promover a melhoria e qualificação da aprendizagem do educando, com reflexões e autoconhecimento do mundo em que se insere.
 - B) colaborar, significativamente, para a atuação didático-pedagógica dos gestores escolares, garantir a qualidade da aprendizagem docente, propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento de maneira significativa e transformadora bem como promover a melhoria e qualificação da aprendizagem do docente, com reflexões e autoconhecimento do mundo em que se insere.
 - C) colaborar, significativamente, para a atuação didático-pedagógica do discente, garantir a qualidade da aprendizagem da gestão, propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento de maneira significativa e transformadora bem como promover a melhoria e qualificação da aprendizagem da equipe pedagógica, com reflexões e autoconhecimento do mundo em que se insere.
 - D) colaborar, significativamente, para a atuação didático-pedagógica das famílias dos estudantes, para a garantia da qualidade da gestão escolar, propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento de maneira significativa e transformadora bem como promover a melhoria e qualificação da aprendizagem do educando, com reflexões e autoconhecimento do mundo em que se insere.
25. A legislação brasileira para a educação determina, por meio da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do desporto, Seção I da Educação, no Art. 205, que
- A) a educação, como direito de todos e dever da família, deve ser cumprida e estimulada com a cooperação do Ministério da Saúde, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
 - B) a educação, como direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser cumprida e estimulada com a cooperação da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
 - C) a educação, como direito de todos e dever do Estado, deve ser cumprida e estimulada com a cooperação da comunidade e da escola, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício do trabalho.
 - D) a educação, como direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser cumprida e estimulada com a cooperação da escola, objetivando o pleno desenvolvimento da família, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
26. A Educação de Jovens e adultos-EJA, amparada pelo Ministério da Educação-MEC e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE estabelece o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - o Projovem Urbano. Esse programa educacional é destinado a jovens entre
- A) 18 a 29 anos residentes em áreas urbanas que, por diversos motivos, foram excluídos da escolarização, com o objetivo de reintegrá-los ao processo educacional, elevar sua escolaridade e promover sua formação cidadã e qualificação profissional, por meio de curso com duração de dezoito meses.
 - B) 18 a 39 anos residentes em áreas fluviais que, por diversos motivos, foram excluídos da escolarização, com o objetivo de reintegrá-los ao processo educacional, elevar sua escolaridade e promover sua formação cidadã e qualificação educacional, por meio de curso com duração de vinte e quatro meses.
 - C) 18 a 19 anos residentes em áreas restritas que, por diversos motivos, foram excluídos da escolarização, com o objetivo de reintegrá-los ao processo educacional, elevar sua escolaridade e promover sua formação cidadã e qualificação profissional, por meio de curso com duração de dezessete meses.
 - D) 18 a 36 anos residentes em áreas rurais que, por diversos motivos, foram incluídos na escolarização, com o objetivo de reintegrá-los ao processo educacional, elevar sua profissionalidade e promover sua formação cidadã e qualificação educacional, por meio de curso com duração de doze meses.

27. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) estabelece que o poder público deve
- A) sugerir, criar, desenvolver, orientar, incentivar, acompanhar e avaliar o paradigma da inclusão social com a utilização de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de governo e a oferta de formação continuada de psicólogos para o atendimento educacional especializado das famílias dos estudantes.
 - B) assegurar, criar, sugerir, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o paradigma da inclusão social com a utilização de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação dos docentes e a opção de formação continuada para o atendimento educacional especializado, a partir do ensino fundamental.
 - C) estimular, indicar, desenvolver, orientar, incentivar, acompanhar e avaliar o paradigma da inclusão social com a utilização de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação dos docentes e a oferta de formação familiar para o atendimento educacional especializado na educação infantil.
 - D) assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o paradigma da inclusão social com a utilização de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada dos docentes, ofertando a formação continuada para o atendimento educacional especializado.
28. A Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) na prática pedagógica permite mudanças no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita
- A) inovações na atuação didático-pedagógica dos docentes. os Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA são potencializadores da proposta educacional, visto que facilitam e aperfeiçoam as formas de comunicação entre docentes e discentes, a metodologia e a didática de sala de aula, oferecendo diferentes espaços para a construção coletiva e colaborativa de conhecimento e aprendizagens.
 - B) inovações na atuação didático-pedagógica dos docentes. os Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA são potencializadores da publicidade educacional, visto que facilitam e aperfeiçoam as formas de comunicação entre gestores, a metodologia e a didática da escola, oferecendo diferentes espaços rurais, para a construção da aprendizagem das famílias e da comunidade.
 - C) inovações na atuação didático-pedagógica dos docentes. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA são potencializadores da proposta educacional, visto que facilitam e aperfeiçoam as formas de atuação entre docentes e familiares, a informática educacional, optando por diferentes espaços para a construção coletiva e colaborativa de conhecimento e aprendizagens.
 - D) inovações na atuação didático-pedagógica dos docentes. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA são potencializadores da proposta psicopedagógica educacional, visto que facilitam e aperfeiçoam as formas de aprendizagens entre os docentes, a informática educacional, oferecendo opções em diferentes espaços externos de desenvolvimento das aprendizagens.
29. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência), Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, assegura e promove em condições de igualdade, dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, objetivando à sua inclusão social e cidadania. De acordo com o Art. 2º, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento, de
- A) longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
 - B) curto prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com duas ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições de saúde com as demais pessoas.
 - C) longo prazo, de natureza social, mental, intelectual ou psicológica, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas da família.
 - D) longo prazo, de natureza física, social, psicológica ou intelectual, o qual, em interação com duas ou mais barreiras, podem obstruir sua participação familiar na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

30. De acordo com a legislação educacional, tendo como base a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996, o ensino público do país deve ter como um dos princípios norteadores
- A) a gestão democrática do ensino, que torna os ensinos público e privado democráticos e garante a qualidade em todos os níveis de ensino, possibilitando a formação de pessoas críticas e participativas na escola. Entre esses princípios, estão a participação dos gestores na elaboração do projeto pedagógico da escola; e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos de classe ou equivalentes.
 - B) a gestão democrática do ensino, que torna o ensino público democrático e garante a qualidade em todos os níveis de ensino, possibilitando a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade. Entre esses princípios, estão a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares ou equivalentes.
 - C) a gestão pedagógica do ensino, que torna o ensino público democrático e garante a equidade em todos os níveis de ensino, possibilitando a formação de docentes em pessoas críticas e participativas na sociedade. Entre esses princípios, estão a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto administrativo-financeiro da escola; e a participação das comunidades religiosas locais em conselhos escolares ou equivalentes.
 - D) a gestão pedagógica do ensino, tornando os ensinos público e privado democráticos e garante a qualidade no ensino médio, possibilitando a formação de pessoas críticas e participativas no ambiente educativo. Entre esses princípios, estão a participação dos docentes na elaboração do projeto administrativo-financeiro da escola; e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos de classe ou equivalentes.